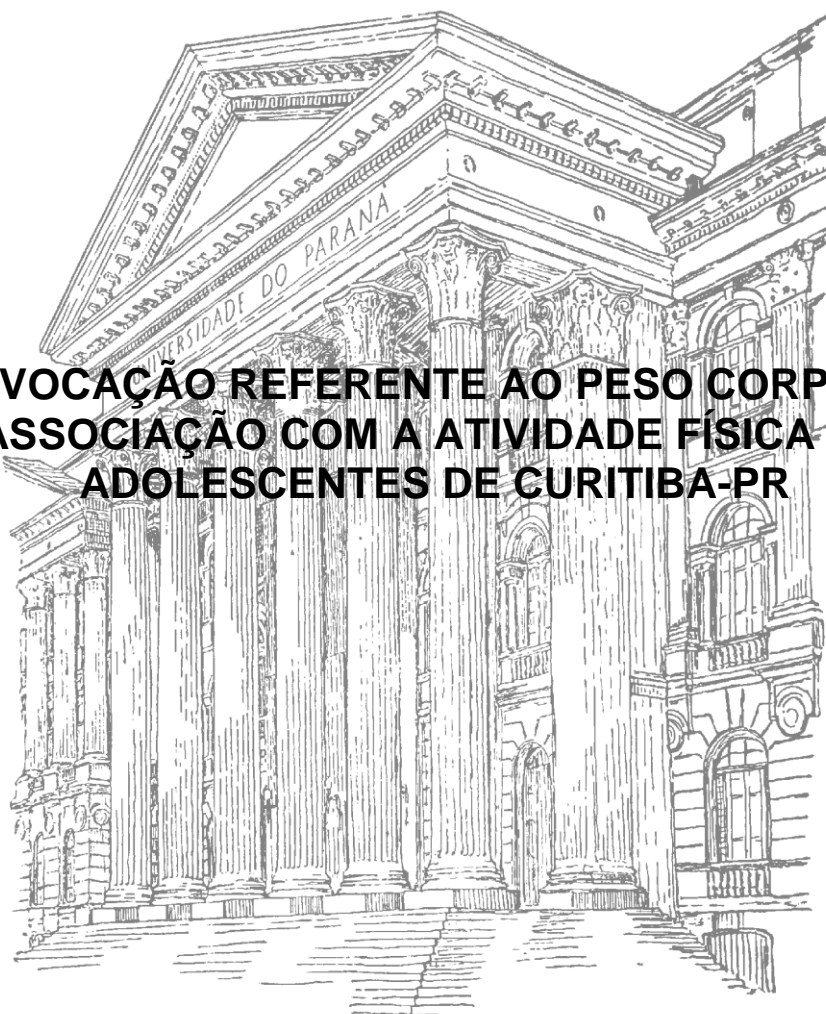


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PRISCILA IUMI WATANABE**

**PROVOCAÇÃO REFERENTE AO PESO CORPORAL:  
ASSOCIAÇÃO COM A ATIVIDADE FÍSICA EM  
ADOLESCENTES DE CURITIBA-PR**



**CURITIBA**

**2016**

**PRISCILA IUMI WATANABE**

**PROVOCAÇÃO REFERENTE AO PESO CORPORAL:  
ASSOCIAÇÃO COM A ATIVIDADE FÍSICA EM  
ADOLESCENTES DE CURITIBA-PR**

**Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.**

Orientador: Dr. Wagner de Campos

Universidade Federal do Paraná  
Sistema de Bibliotecas

Watanabe, Priscila Lumi

Provocação referente ao peso corporal: associação com a atividade física em adolescentes de Curitiba – PR. / Priscila Lumi Watanabe. – Curitiba, 2016.

60 f.: il. ; 30cm.

Orientador: Wagner de Campos

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

1. Adolescentes. 2. Atividade motora. I. Título II. Campos, Wagner de. III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

CDD (20. ed.) 613.7

# TERMO DE APROVAÇÃO

## PRISCILA IUMI WATANABE

### **“Provocação referente ao peso corporal: associação com a atividade física em adolescentes de Curitiba-PR”**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Área de Concentração Exercício e Esporte, Linha de Pesquisa de Atividade Física e Saúde do Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:



---

Professor Doutor Wagner de Campos  
Presidente/Orientador



---

Professor Doutor Fabio Eduardo Fontana  
Membro Externo



---

Professora Doutora Gislaine Cristina Vagetti  
Membro Externo

Curitiba, 26 de Fevereiro de 2016.

## DEDICATÓRIA

À minha amada mãe que sempre me incentivou a estudar e me ensinou a ter dedicação em tudo que eu me propuser a fazer.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos diretores das escolas que concordaram com a realização deste estudo e aos pais e alunos pela sua participação.

Agradeço a minha família pelo apoio e principalmente ao Thiago pelo incentivo e auxílio nos momentos de dificuldade.

Agradeço a todos os amigos e aos colaboradores do Centro de Estudos em Atividade Física e Saúde pelo auxílio nas diversas etapas deste estudo, em especial Michael, Amanda, Jeanelys, Rosana e Bruno.

Agradeço ao professor Wagner pela orientação, e ao professor Fabio pela colaboração na realização deste estudo.

Enfim, sou grata a todos que de alguma forma contribuíram com a realização deste trabalho.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo verificar a associação entre a provocação referente ao peso corporal e a provocação referente ao peso durante a atividade física (PDAF) com a atividade física (AF) em adolescentes. A amostra foi composta por 95 escolares (48 meninos) com idades entre 12 e 14 anos, matriculados no sistema público de ensino de Curitiba, Paraná. Para avaliar a provocação foram utilizadas as versões em português da Escala de Percepção de Provocação (THOMPSON et al., 1995) e a Escala de Percepção de Provocação Durante a Atividade Física (FAITH et al., 2002). A atividade física dos participantes foi mensurada mediante a utilização de acelerômetros da marca Actigraph, modelo GT3X (Actigraph LLC, Pensacola, FL). Foram obtidas as medidas de peso e estatura para posterior cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). O nível socioeconômico foi determinado pelo Questionário da Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa (ABEP). A associação entre as variáveis de provocação e a atividade física foi analisada por meio da correlação de Spearman. Para todas as análises foi adotado um nível de significância de 5%. Os resultados encontrados demonstraram que 26,3% da amostra apresentaram excesso de peso, 21,1% relataram ser alvo de provocação e 18,9% de provocação durante a atividade física. Foram observados valores preocupantes de indivíduos insuficientemente ativos (56,3% dos meninos e 89,4% das meninas), meninas foram mais insuficientemente ativas que os meninos ( $p < 0,01$ ). Não foram verificadas associações significativas entre as variáveis de provocação e a atividade física dos adolescentes.

**Palavras-Chave:** Atividade Física, Adolescentes, Provocação.

## ABSTRACT

The aim of this study is to verify the association between weight teasing and weight teasing during physical activity (WDPA) with physical activity in adolescents. The sample was formed by 95 students aging 12 to 14 years old from public schools of Curitiba, Paraná. To evaluate the weight teasing it was used the Portuguese versions of The Perception of Weight Teasing (POTS) and The Perception of Weight Teasing During Physical Activity Scale. The physical activity was measured by accelerometers manufactured by Actigraph, GT3X model (Actigraph LLC, Pensacola, FL). The stature and the body mass was also assessed and used to calculate Body Mass Index. The socioeconomic status was obtained by The Brazilian Association of Research Enterprises Questionnaire (ABEP). The association between the teasing variables and physical activity were analyzed by Spearman's correlation. For all analyses the significance level adopted was 5%. The results showed that 26.3% of sample were overweight, 21.1% reported teasing experiences and 18,9% reported teasing during physical activity. It was observed high values of insufficiently active individuals (56.3% of boys and 89.4% of girls), and girls were more insufficiently active than boys ( $p < 0.01$ ). There were no significant relation between the teasing variables and physical activity in adolescents.

**Key-words:** Physical activity, Adolescents, Teasing.



## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	9
LISTA DE FIGURAS.....	10
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	11
1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.1.1 Objetivos Específicos.....	13
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1 SOBREPESO E OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA.....	15
2.2 PROVOCAÇÃO E PROVOCAÇÃO REFERENTE AO PESO CORPORAL.....	16
2.3 ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA.....	18
2.4 PROVOCAÇÃO REFERENTE AO PESO CORPORAL E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA.....	19
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	22
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	22
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	23
3.3.1 Medidas Antropométricas.....	23
3.3.2 Classificação Econômica.....	24
3.3.3 Provação.....	25
3.3.4 Provação Referente ao Peso Durante a Atividade Física.....	25
3.3.5 Atividade Física.....	26
3.3.6 Procedimentos.....	27
3.3.7 Aspectos éticos do estudo.....	27
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS E ESTATÍSTICA.....	28
4 RESULTADOS.....	29
5 DISCUSSÃO.....	33
6 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

APÊNDICES.....	43
APÊNDICE A – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP.....	44
APÊNDICE B – CARTA CONVITE ÀS ESCOLAS.....	50
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO....	51
APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO.....	53
APÊNDICE E – FICHA DE AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA.....	55
ANEXOS.....	56
ANEXO 1 – ESCALA DE PERCEPÇÃO DE PROVOCAÇÃO.....	57
ANEXO 2 – ESCALA DE PROVOCAÇÃO DURANTE A ATIVIDADE FÍSICA..	58
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO DE DADOS SOCIOECONOMICOS (ABEP,2014) .....	60

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Pontos de corte para IMC para identificar sobrepeso e obesidade em crianças, adolescentes e adultos, propostos por Cole (2000) .....	24
TABELA 2 – Caracterização da amostra e comparações entre os sexos.....	29
TABELA 3 – Correlação entre atividade física e provocação referente ao peso.....	32
TABELA 4 – Correlação entre atividade física e provocação durante a atividade física.....	32

**LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 – Prevalência de provocação segundo índice de massa corporal e sexo.....	30
FIGURA 2 – Prevalência de provocação durante a atividade física segundo índice de massa corporal e sexo.....	31

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**AFMV** – Atividade física de moderada a vigorosa intensidade

**CEAFS** – Centro de estudos em atividade física e saúde

**IMC** – Índice de massa corporal

**HR** – *Hazard ratio*

**MC** – Massa corporal

**NSE** – Nível socioeconômico

**PDAF** – Provocação referente ao peso durante a atividade física

**PENSE** – Pesquisa nacional de saúde escolar

**UFPR** – Universidade Federal do Paraná

**WHO** – World Health Organization

**AF**– Atividade Física

## 1 INTRODUÇÃO

A obesidade está entre as desordens crônicas mais frequentes na infância e adolescência e sua prevalência tem aumentado rapidamente nas últimas décadas, em todas as faixas etárias. Sabe-se que ela está associada a diversas comorbidades como: diabetes mellitus tipo II, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, problemas respiratórios, musculares e esqueléticos crônicos, alguns tipos de câncer, bem como a diversos problemas psicológicos e sociais (WHO, 2011, 2012).

Crianças e adolescentes com excesso de peso frequentemente são discriminados e estigmatizados, são vistos por seus pares como indivíduos desmotivados, pouco atraentes fisicamente, indisciplinados, preguiçosos e gulosos, portanto estão mais suscetíveis à provocação (*teasing*) e ao *bullying* (PUHL; BROWNELL, 2001; PUHL; LUEDICKE; HEUER, 2011; RUKAVINA; LI, 2008).

A provocação tem sido definida como a comunicação entre um agente e um alvo onde estejam presentes elementos de humor, agressividade e ambiguidade, distingue-se de outras formas de vitimização, como exemplo o *bullying*, por possuir uma natureza ambígua (LAND, 2003; SHAPIRO; BAUMEISTER; KESSLER, 1991). A provocação pode ser expressa tanto verbalmente, por apelidos ou insinuações, quanto pela exclusão social ou imitações (KOWALSKI, 2000; PAWLUK, 1989). Uma forma comum deste construto está relacionada ao peso corporal. Como esperado, a provocação referente ao peso é uma forma de preconceito que ocorre com maior frequência em indivíduos com excesso de peso (GOLDFIELD et al., 2010; LOSEKAM et al., 2010; RUKAVINA; LI, 2008) e está associada à ansiedade, a baixa autoestima e até a pensamentos e tentativas de suicídio (EISENBERG; NEUMARK-SZTAINER; STORY, 2003; GOLDFIELD et al., 2010; YOUNG-HYMAN et al., 2003).

Evidências também apontam que a provocação tem um impacto negativo sobre a atividade física na adolescência, pois está entre as barreiras para a prática (BAUER; YANG; AUSTIN, 2004) e possui uma associação inversa com o nível de atividade física (FAITH et al., 2002; LOSEKAM et al., 2010).

Desta forma, estudos como o Faith et al. (2002) reportam a associação da provocação referente ao peso com a redução dos níveis de atividade física dos adolescentes, entretanto, não são encontrados com frequência na literatura estudos que investiguem esta associação através da atividade física medida de forma

objetiva. Entre estas medidas destaca-se a acelerometria que permite a identificação de maneira objetiva da duração e da intensidade da atividade física (CHEN; BASSETT, 2005). Além disto, até o presente momento, no Brasil, nota-se a inexistência de estudos que investiguem a associação entre tais variáveis, o que se considera relevante devido aos diversos benefícios que a prática regular de atividade física traz à saúde (LEBLANC; JANSSEN, 2010).

Assim, investigações acerca do tema podem possibilitar um melhor entendimento da relação entre a provocação referente ao peso corporal e a atividade física, podendo auxiliar no desenvolvimento de intervenções que tenham como objetivo a promoção da saúde na população jovem.

## 1.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a associação entre a provocação referente ao peso corporal e a provocação referente ao peso durante a atividade física com a atividade física em escolares de ambos os sexos, entre 12 e 14 anos de idade, da cidade de Curitiba, Paraná.

### 1.1.1 Objetivos Específicos

- Descrever a prevalência da provocação referente ao peso corporal e da provocação referente ao peso corporal durante a atividade física dos adolescentes;
- Classificar os adolescentes quanto ao nível de atividade física (suficientemente ativos e insuficientemente ativos);
- Comparar entre os sexos as proporções de adolescentes que sofrem provocações, assim como entre o estado nutricional (eutrófico e excesso de peso);
- Comparar as proporções de adolescentes insuficientemente ativos entre os adolescentes do sexo feminino e masculino.
- Verificar a relação entre a provocação referente ao peso corporal e a atividade física, em ambos sexos.
- Verificar a relação entre a provocação referente ao peso corporal durante a

atividade física (PDAF) e a atividade física, em ambos os sexos.



## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 SOBREPESO E OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA

O sobrepeso e a obesidade são definidos pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e caracterizam um estado que confere riscos à saúde, tais condições se tornaram um dos principais alvos de investigações na Saúde Pública nas últimas décadas por apresentarem prevalências crescentes em todas as faixas etárias (WHO, 2012; TASSITANO; CECÍLIA; TENÓRIO, 2009).

Partindo do contexto da crescente prevalência de excesso de peso, destaca-se a importância de investigar este aspecto na população jovem, pois indivíduos com sobrepeso nas fases iniciais da vida são propensos a manter esta condição na idade adulta (WHITAKER; WRIGHT; PEPE; SEIDEL, 1997).

No Brasil, entre o período de 1975 a 1997 observou-se que a prevalência de excesso de peso em crianças e adolescentes passou de 4,1% para 13,9% (WANG; MONTEIRO; POPKIN, 2002). Em 2007, em São Leopoldo (RS) verificou-se que entre os 722 adolescentes avaliados 17,8% estavam com excesso de peso (VITOLLO; CAMPAGNOLO; GAMA, 2007), neste mesmo ano um estudo probabilístico realizado em Ouro Preto (MG) observou que 13,4% dos participantes foram classificados com sobrepeso e 4,7% com obesidade (FREITAS et al., 2007). Recentemente, em um estudo com adolescentes de Curitiba, Paraná, observou-se que 30,5% dos meninos e 27% das meninas apresentaram excesso de peso (GUIMARÃES et al., 2013). De fato, estes valores se assemelham aos achados de um estudo longitudinal realizado em diferentes regiões do Brasil durante 6 anos, em que a prevalência média de excesso de peso foi de aproximadamente 30% (FLORES et al., 2013).

Sabe-se que em adultos a obesidade traz inúmeras consequências à saúde, pois está associada a comorbidades como: Diabetes *mellitus* tipo II, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, determinados tipos de câncer, problemas respiratórios, musculares e esqueléticos crônicos (WHO, 2012). Os resultados imediatos da obesidade na saúde de crianças e adolescentes não estão totalmente esclarecidos, no entanto, observa-se um surgimento precoce de Diabetes *mellitus*

tipo II e um aumento de fatores de risco para doenças cardiovasculares (DANIELS et al., 2005). Portanto, se intervenções adequadas não forem realizadas, provavelmente, tais comorbidades começarão a aparecer cada vez mais cedo em jovens (SPEISER et al., 2005).

Além de danos fisiológicos, é importante destacar que a obesidade também está associada a problemas sociais e psicológicos, como a depressão, baixa autoestima e insatisfação corporal, pois indivíduos com excesso de peso são frequentemente estigmatizados devido à sua condição (PUHL; HEUER, 2009).

Em um estudo prospectivo realizado por Anderson et al. (2007) verificou-se que para o sexo feminino a obesidade na adolescência esteve associada com um risco aumentado para o desenvolvimento posterior de distúrbios de ansiedade (*hazard ratio* (HR)= 3,8; IC95% =1,3 - 11,3) e desordem depressiva maior (HR= 3,9; IC=1,3 - 11,3) em relação às participantes que apresentavam peso normal quando adolescentes.

Da mesma forma, observa-se que o excesso de peso tem sido associado a distúrbios alimentares em crianças, onde a restrição alimentar está relacionada com o excesso de peso corporal. Possivelmente isto acontece devido à tentativa de perder peso através da redução da ingestão de alimentos (HIRSCH et al., 2014).

Em vista dos aspectos supracitados, considera-se a obesidade um fenômeno complexo, tanto em sua etiologia quanto em suas consequências, o que torna sua compreensão ainda mais desafiadora e necessária (MILICH, 1975; PEREIRA, 2006).

## 2.2 PROVOCAÇÃO E PROVOCAÇÃO REFERENTE AO PESO CORPORAL

A provocação tem sido definida como a comunicação entre um agente e um alvo onde estejam presentes elementos de humor, agressividade e ambiguidade (SHAPIRO; BAUMEISTER; KESSLER, 1991). A natureza ambígua da provocação faz com que esta seja distinta de outras formas de vitimização, como exemplo o *bullying* (LAND, 2003). Dentro deste contexto, observa-se que a provocação pode envolver tanto um comportamento puramente verbal, como apelidos ou insinuações, quanto comportamentos como a exclusão social ou imitações (KOWALSKI, 2000; PAWLUK, 1989).

Além disto, a característica paradoxal da provocação conduziu alguns autores

a investigarem suas funções positivas nas relações humanas, considerando-a um conteúdo presente na socialização, ferramenta na resolução de conflitos e forma de demonstração indireta de afeto. Em contraste, outra linha destaca os resultados negativos da provocação, dentre eles a agressão e a rejeição social (KELTNER et al., 2001).

Uma forma comum deste construto, que é frequentemente vivenciada por crianças e adolescentes, está relacionada ao peso corporal dos indivíduos e é potencialmente prejudicial à saúde e ao bem estar das vítimas, diferentemente de outras formas de provocação que possuem uma característica pró-social (EISENBERG; NEUMARK-SZTAINER; STORY, 2003; LAMPARD et al., 2014). Alguns grupos estão mais suscetíveis a sofrerem esta forma de discriminação, evidências sugerem que indivíduos com excesso de peso ou que são do sexo feminino apresentam maior risco de se tornarem alvo de provocações (GOLDFIELD et al., 2010; LI; RUKAVINA, 2009). Isto foi reportado em estudo realizado com 4.746 adolescentes, em que na amostra total 30% das meninas e 24% dos meninos relataram provocações relacionadas ao peso corporal e entre os escolares com IMC acima do percentil 95 as prevalências elevaram-se para 63% e 58%, para meninas e meninos, respectivamente (NEUMARK-SZTAINER et al., 2002). Cabe ressaltar ainda que, além de maiores ocorrências, o grupo com excesso de peso também apresenta um maior impacto emocional ao sofrer tais estigmas (HAYDEN-WADE et al., 2005).

Estudos sugerem que a provocação referente ao peso traz consequências danosas aos alvos, pois está associada a disfunções psicológicas, como baixa satisfação corporal, baixa autoestima, elevados sintomas depressivos, pensamentos e tentativas de suicídio e ansiedade (EISENBERG; NEUMARK-SZTAINER; STORY, 2003; GOLDFIELD et al., 2010).

Além desta relação perniciosa com aspectos psicológicos, nota-se uma associação da provocação com a aquisição de comportamentos prejudiciais a saúde como distúrbios alimentares (PHARES; STEINBERG; THOMPSON, 2004; THOMPSON et al., 1995) e redução do nível de atividade física (FAITH et al., 2002; JENSEN, 2008). No Brasil, uma investigação com adolescentes do sexo feminino mostrou que a provocação referente ao peso esteve relacionada a comportamentos não saudáveis para controlar o peso, como indução de vômito, realização de dietas e uso de laxantes (LEME; PHILIPPI, 2013).

Portanto, estudos que investiguem a provocação são importantes para uma melhor compreensão de sua essência, bem como, de sua relação com aspectos de saúde na população jovem.

### 2.3 ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é um período crítico para formação de hábitos que perdurarão na idade adulta (FEIJÓ; OLIVEIRA, 2001). Esta premissa reforça a necessidade de estudos focados em comportamentos relacionados à saúde nesta faixa etária. Dentre estes comportamentos está a atividade física, cujos efeitos benéficos para a saúde já estão bem estabelecidos (BAUMAN, 2004).

A atividade física é definida como qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética que resulte em gasto energético acima dos níveis de repouso (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985), podendo ser realizada em diversos domínios: em casa/doméstico, ocupacional, transporte e lazer. Neste contexto, o exercício pode ser considerado um componente das atividades de lazer, e consiste na realização de movimentos planejados, estruturados e repetitivos com objetivo de manutenção ou melhora de aspectos da aptidão física (WARREN et al., 2010).

Recomenda-se que crianças e adolescentes, com idades entre 5 e 17 anos, pratiquem diariamente pelo menos 60 minutos de atividade física de moderada a vigorosa intensidade (AFMV), pois este hábito auxilia na manutenção da saúde cardiorrespiratória e metabólica (WHO, 2010).

Diversos estudos tem demonstrado que a prática de atividade física está relacionada a inúmeros benefícios à saúde, incluindo a redução da pressão arterial e do excesso de peso, além de efeitos positivos sobre as dislipidemias e densidade mineral óssea, e melhora de sintomas depressivos (JANSSEN; LEBLANC, 2010).

Em crianças e adolescentes, as análises de estudos que utilizaram a acelerometria para medir a AF demonstraram que o tempo gasto em AFMV está relacionado à circunferência de cintura (CC), pressão arterial, níveis de triglicerídeos, insulina e HDL-colesterol, independentemente do sexo, idade, CC e tempo sedentário (EKELUND et al., 2012a). Em adolescentes brasileiros com idades entre 10 e 14 anos, os baixos níveis de HDL-colesterol, observados em 40,7% da

amostra, foram explicados em sua maior parte pelos baixos níveis de atividade física (ROMERO et al., 2014).

Entretanto, apesar de serem conhecidos os benefícios da prática de atividade física estudos ainda têm demonstrado baixas prevalências de indivíduos que atendem as recomendações na população jovem. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) coletados em todas as capitais do Brasil e no Distrito Federal, demonstraram que a proporção de estudantes ativos foi de 43,1%, sendo maior nos meninos (56,2%) em comparação às meninas (31,3%) (HALLAL; KNUTH, 2010). Resultados preocupantes também foram observados na cidade de Curitiba, Paraná, onde dentre os 1.609 escolares avaliados, apenas 22% dos meninos e 9% das meninas atingiram a atual recomendação para atividade física (SANTOS et al., 2010). De maneira semelhante, achados em Salvador, Bahia apontaram que apenas 35% dos adolescentes foram classificados como ativos (FRAINER et al., 2011).

Os dados supracitados são alarmantes, visto que além de promover benefícios à saúde estudos apontam que indivíduos envolvidos com atividade física na adolescência apresentam maior probabilidade de serem suficientemente ativos na idade adulta (ERLANDSON et al., 2011).

Com isso, cada vez mais investigações têm tentando entender quais são os fatores que podem influenciar a capacidade dos indivíduos em cumprir as recomendações, e estes fatores podem abranger tanto a percepção do indivíduo sobre aspectos ambientais quanto sociais, por exemplo, equipamentos para a prática e apoio dos pais (MOTI et al., 2007). Dentre os fatores sociais também está a provocação referente ao peso, que tem sido citada como uma importante barreira para a participação em atividades físicas (BAUER; YANG; AUSTIN, 2004).

Diante disto, mais informações são necessárias para se determinar o quanto a atividade física pode ser afetada pela provocação referente ao peso, sendo esta vivenciada especificamente durante a atividade física ou em qualquer outro contexto, especialmente em indivíduos jovens.

#### 2.4 PROVOCAÇÃO REFERENTE AO PESO CORPORAL E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

A provocação referente ao peso que ocorre durante a atividade física (PDAF) tem recebido especial atenção dos pesquisadores, pois, o contexto esportivo ou da

prática de atividade física é propício para comparações sociais, uma vez que há uma maior exposição dos corpos e habilidades dos indivíduos (RUKAVINA; LI, 2008). Em uma investigação sobre a percepção dos adolescentes acerca das ocorrências de provocações vivenciadas pelos pares com sobrepeso, aproximadamente 84% dos participantes relataram ter observado colegas com sobrepeso sofrerem provocações durante a prática de atividade física, e 65% a 77% dos alunos notaram que os pares com excesso de peso foram ignorados, evitados ou excluídos de atividades em grupo (PUHL; LUEDICKE; HEUER, 2011).

Achados indicam uma relação entre a PDAF e uma redução dos níveis de atividade física em adolescentes. Jensen (2008) verificou que entre as meninas avaliadas, aquelas que reportaram elevados níveis de PDAF, somados a uma elevada insatisfação corporal, apresentaram menor envolvimento em atividade física de intensidade vigorosa. Esta redução da atividade física entre as crianças e adolescentes pode ser causada pela autopercepção negativa e uma tentativa de evitar sofrer mais provocações sobre o seu peso ou forma corporal (SALLIS et al., 1999).

Em 2002, um estudo com pré-adolescentes mostrou associações inversas e moderadas pelas habilidades de enfrentamento dos participantes, entre a PDAF com o prazer com a prática de esportes, atividade física percebida comparada aos pares e ainda com a atividade de intensidade leve no lazer (FAITH et al., 2002). De maneira semelhante, em uma amostra composta por voluntários com idades entre 10 a 14 anos a provocação referente ao peso esteve relacionada com uma maior preferência por atividades sedentárias e isoladas, em detrimento de atividades físicas e sociais (HAYDEN-WADE et al., 2005). Recentemente, um estudo com 1419 escolares demonstrou que as vítimas de provocação referente ao peso apresentaram menores níveis de autoconceito físico sobre sua capacidade aeróbia, força e flexibilidade, além de menor autoeficácia para a prática de atividade física (GREENLEAF; PETRIE; MARTIN, 2014).

Apesar das direções apontadas sobre a associação entre a provocação e a atividade física, nota-se uma escassez de estudos que avaliaram esta relação com a atividade física medida de forma mais precisa. Dentre estas medidas objetivas está a acelerometria, que tem sido considerada uma forma de obter uma estimativa válida do nível de atividade física de uma população, e tem sido comumente utilizada em indivíduos jovens (CORDER et al., 2008).

Até o presente momento, no Brasil, não foram realizados estudos sobre o impacto da provocação referente ao peso na atividade física em adolescentes, o que se torna relevante devido aos benefícios que a prática regular de atividade física traz à saúde (LEBLANC; JANSSEN, 2010).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O presente estudo tem caráter transversal com delineamento descritivo correlacional. De acordo com Thomas e Nelson (2012) a pesquisa correlacional é descritiva e tem como objetivo explorar as relações entre as variáveis, entretanto não possibilita a determinação de causa e efeito.

As variáveis independentes deste estudo foram a provocação referente ao peso corporal e a provocação durante a atividade física (PDAF) e foi considerada como variável dependente a atividade física dos participantes.

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra intencional foi composta por adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 12 e 14 anos, matriculados da rede pública de ensino da cidade de Curitiba, Paraná.

Foram coletados dados de 146 escolares, entretanto apenas 95 (48 meninos) apresentaram dados válidos de acelerometria, caracterizando uma perda amostral de aproximadamente 34%.

O poder da amostra final foi calculado *a posteriori* no software G\*Power versão 3.1, levando em consideração o nível de significância de 5%. Os resultados indicaram que esta amostra tem poder de 80% para detectar como significativas correlações iguais ou superiores a 0,26.

A seleção das escolas que participaram do estudo ocorreu de maneira intencional. Desta maneira, foram incluídas escolas do sistema público de ensino de Curitiba, Paraná, que contemplavam as séries correspondentes à faixa etária pré-estabelecida para amostra, e que aceitaram o convite para participar da pesquisa. Em seguida todos os alunos das respectivas séries foram convidados.



### 3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

#### 3.3.1 Medidas Antropométricas

Estatura: para determinar a estatura, que corresponde à distância entre a região plantar e o vértex, foi utilizado um estadiômetro da marca Seca, com escala de 1mm. Os Procedimentos foram realizados de acordo com as propostas de Tritschler (2003).

Massa Corporal: a massa corporal foi avaliada por meio de uma balança digital portátil da marca Plenna, com resolução de 100 gramas e capacidade de 150 quilogramas, seguindo os procedimentos descritos por Tritschler (2003).

Índice de Massa Corporal (IMC): o IMC foi calculado mediante a divisão da massa corporal em quilogramas pelo quadrado da estatura em metros. Os pontos de corte para esta variável seguiram os critérios propostos por Cole et al. (2000).

Tabela 1 – Pontos de corte para IMC para identificar sobrepeso e obesidade em crianças, adolescentes e adultos, propostos por Cole (2000)

Age (years)	Body mass index 25 kg/m <sup>2</sup>		Body mass index 30 kg/m <sup>2</sup>	
	Males	Females	Males	Females
2	18.41	18.02	20.09	19.81
2.5	18.13	17.76	19.80	19.55
3	17.89	17.56	19.57	19.36
3.5	17.69	17.40	19.39	19.23
4	17.55	17.28	19.29	19.15
4.5	17.47	17.19	19.26	19.12
5	17.42	17.15	19.30	19.17
5.5	17.45	17.20	19.47	19.34
6	17.55	17.34	19.78	19.65
6.5	17.71	17.53	20.23	20.08
7	17.92	17.75	20.63	20.51
7.5	18.16	18.03	21.09	21.01
8	18.44	18.35	21.60	21.57
8.5	18.76	18.69	22.17	22.18
9	19.10	19.07	22.77	22.81
9.5	19.46	19.45	23.39	23.46
10	19.84	19.86	24.00	24.11
10.5	20.20	20.29	24.57	24.77
11	20.55	20.74	25.10	25.42
11.5	20.89	21.20	25.58	26.05
12	21.22	21.68	26.02	26.67
12.5	21.56	22.14	26.43	27.24
13	21.91	22.58	26.84	27.76
13.5	22.27	22.98	27.25	28.20
14	22.62	23.34	27.63	28.57
14.5	22.96	23.66	27.98	28.87
15	23.29	23.94	28.30	29.11
15.5	23.60	24.17	28.60	29.29
16	23.90	24.37	28.88	29.43
16.5	24.19	24.54	29.14	29.56
17	24.46	24.70	29.41	29.69
17.5	24.73	24.85	29.70	29.84
18	25	25	30	30

Fonte: Cole et al., 2000.

### 3.3.2 Classificação Econômica

A classe econômica foi determinada pela utilização do Critério de Classificação Econômica Brasil – CCEB (ABEP, 2014), este questionário contabiliza itens existentes na casa do respondente, além obter informações sobre o grau de

instrução do chefe da família e a presença de serviços públicos como água encanada e rua pavimentada.

Para as análises os estratos A1 e A2 foram agrupados em A, os estratos B1 e B2 em B e os estratos C1 e C2 em C.

### 3.3.3 Provocação

Os questionários de provocação (geral e durante a atividade física) foram adaptados transculturalmente e validados para adolescentes brasileiros, por um processo constituído pelas seguintes etapas: a) Tradução, b) Tradução Reversa, c) Revisão por um comitê, d) Validade de conteúdo, e) Consistência interna e f) Reprodutibilidade (teste-reteste) (dados não publicados).

A provocação geral referente ao peso, ou seja, que ocorreu também em situações fora do contexto da atividade física foi avaliada por questões da Escala de Percepção de Provocação que corresponde à versão traduzida e adaptada transculturalmente para adolescentes brasileiros da *Perception of Teasing Scale – POTS* (THOMPSON et al., 1995). A versão em português é composta por 5 questões que abordam a frequência que os participantes sofreram estas provocações (nunca = 1 a muito frequente = 5) e como isto os afetou (nada chateado = 1 a muito chateado = 5). Neste questionário maiores escores indicam um histórico maior de provocações e um maior impacto emocional.

Considerou-se que o aluno havia sofrido provocações caso esse respondesse qualquer questão com alguma opção diferente de nunca (opção 1).

### 3.3.4 Provocação Referente ao Peso Durante a Atividade Física

O construto de provocação referente ao peso durante a atividade física foi estimado por meio da Escala de Provocação Durante Atividade Física, versão adaptada para adolescentes brasileiros da *Weight Criticism During Physical Activity* (FAITH et al., 2002). Este instrumento, em sua versão em português é composto por quatro questões que abordam a frequência destas provocações e como os indivíduos se sentiram em relação às mesmas. Os adolescentes foram orientados a

identificar a frequência que vivenciaram estas situações, em uma escala que varia de 1 = nunca a 5 = com frequência. De maneira semelhante, para cada questão respondida os alunos deveriam indicar se estas situações os deixaram chateados a partir de uma escala de 1 = nada chateado a 5 = muito chateado. Escores elevados representam um histórico maior de provocações e um maior impacto emocional. O aluno foi considerado com sendo vítima de provocação se respondesse qualquer questão diferente da opção 1, que correspondia ao nunca.

### 3.3.5 Atividade Física

A Atividade Física foi avaliada mediante a utilização de acelerômetros do modelo ActiGraph GT1M e GT3X (ActiGraph; Pensacola, FL) que são dispositivos capazes de medir a aceleração do movimento corporal. A transformação dos *counts* (medida bruta do acelerômetro) possibilita a identificação objetiva da duração e intensidade da atividade física (CHEN; BASSETT, 2005). No presente estudo o acelerômetro foi programado para coletar os dados e resumi-los em *epochs* (períodos) de 60 segundos, a partir destes dados a atividade física foi estipulada de maneira contínua em minutos por dia gastos em atividade física leve, moderada e vigorosa, separadamente, ou de moderada a vigorosa intensidade (AFMV).

Os alunos foram orientados a posicionar o acelerômetro no quadril, alinhado a linha axilar média, iniciando o uso dos aparelhos no período da manhã e finalizando à noite. Este procedimento foi executado por sete dias, sendo dois dias de final de semana. O dia foi considerado como válido se apresentasse ao menos 480 minutos de utilização. A semana válida de utilização correspondeu a ao menos quatro dias válidos de monitoramento, incluindo ao menos um dia de final de semana (CORDER et al., 2008).

A atividade física também foi expressa de maneira dicotômica, classificando os adolescentes em suficientemente ativos ( $\geq 300$  minutos de AFMV intensidade na semana) ou insuficientemente ativos ( $< 300$  de AFMV intensidade na semana) (WHO, 2010).

### 3.3.6 Procedimentos

Primeiramente, a pesquisadora entrou em contato com as escolas selecionadas, da rede pública de ensino da cidade de Curitiba, Paraná, que participaram do estudo.

A coleta de dados foi realizada no período entre setembro de 2015 a novembro de 2015, pela pesquisadora e uma equipe treinada do Centro de Estudos em Atividade Física e Saúde (CEAFS - UFPR).

No dia anterior ao determinado para a coleta de dados, os adolescentes que concordaram em participar do estudo receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi entregue e assinado pelos pais ou responsáveis, autorizando sua participação, bem como, um Termo de Assentimento (TA), que foi devidamente assinado pelos participantes.

No dia seguinte, a pesquisadora retornava à escola para recolher os termos de consentimento e assentimento (TCLE e TA) e para aplicar os questionários auto administrados e previamente validados para adolescentes brasileiros, sendo estes a Escala de Percepção de Provocação (THOMPSON et al., 1995) e Escala de Provocação durante Atividade física (FAITH et al., 2002), e ainda o questionário de classificação econômica (ABEP, 2014), bem como, para realizar as medidas antropométricas (massa corporal e estatura) em um local reservado.

Os questionários foram aplicados em uma sala reservada com a presença da pesquisadora e do professor responsável pela disciplina. Em seguida foram entregues os acelerômetros para avaliação da atividade física. Os alunos utilizaram os aparelhos na cintura durante sete dias, colocando ao acordar e retirando apenas para tomar banho ou realizar outras atividades que envolvessem água. Após o período combinado os alunos devolveram os acelerômetros para a pesquisadora.

### 3.3.7 Aspectos éticos do estudo

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) – UFPR, sob o número CAAE 39266214.3.0000.0102.

### 3.4 TRATAMENTO DOS DADOS E ESTATÍSTICA

Indicadores de tendência central e variabilidade foram utilizados para a caracterização e descrição da amostra, dentre eles a média e o desvio padrão. As prevalências foram descritas pela distribuição de frequências simples e relativa.

Pelo fato do teste de Kolmogorov-Smirnov ter indicado uma distribuição não paramétrica dos dados, foram utilizados testes não paramétricos para responder os objetivos do presente estudo.

O teste de Qui-quadrado foi utilizado para comparar as proporções. Para analisar a associação entre a provocação referente ao peso corporal e PDAF com o as variáveis de atividade física utilizou-se a correlação de Spearman.

As análises foram realizadas por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0 adotando-se um nível de significância de 5%.

## 4 RESULTADOS

A amostra total avaliada foi de 146 adolescentes, entretanto apenas 95 destes apresentaram dados válidos de acelerometria. A idade média da amostra final foi de 13,15 ( $\pm 0,82$ ) anos, sendo igual a 13,35 ( $\pm 0,78$ ) e 12,94 ( $\pm 0,82$ ) anos para meninos e meninas, respectivamente.

A tabela 2 demonstra a distribuição dos participantes de acordo com as variáveis do estudo, bem como os resultados das comparações entre os sexos. Na presente amostra, observou-se que 27,1% dos meninos e 25,5% das meninas apresentaram excesso de peso. Em relação à provocação referente ao peso, 22,9% dos participantes do sexo masculino e 19,1% do sexo feminino relataram ter vivenciado tal estigma. A mesma proporção de meninos relatou ter sido alvo de PDAF, enquanto que nas meninas este valor foi de 14,9%. Para a variável de atividade física, observou-se que 56,3% dos meninos e 89,4% das meninas foram classificados como insuficientemente ativos. Os resultados das comparações entre os sexos demonstraram diferenças significativas apenas para a variável de atividade física ( $p < 0,01$ ), indicando que adolescentes do sexo feminino se apresentaram mais insuficientemente ativas.

Tabela 2 - Caracterização da amostra e comparações entre os sexos.

(continua)

Variáveis	Total		Masculino		Feminino		p
	n	%	n	%	n	%	
Sexo	95	100	48	50,5	47	49,5	
IMC							
Eutrófico	70	73,7	35	72,9	35	74,5	0,86
Excesso de Peso	25	26,3	13	27,1	12	25,5	
NSE							
A	9	9,5	6	12,5	3	6,4	0,34
B	52	54,7	23	47,9	29	61,7	
C	34	35,8	19	39,6	15	31,9	

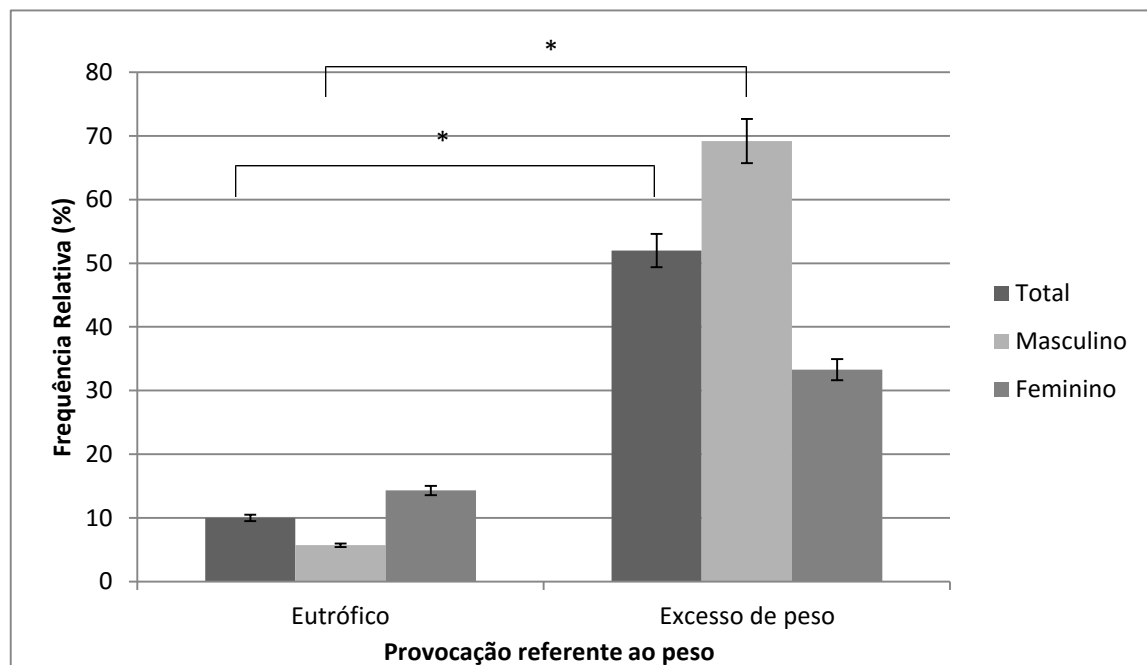
Provocação	20	21,1	11	22,9	9	19,1	0,65
PDAF	18	18,9	11	22,9	7	14,9	0,32
Insuficientemente Ativos*	69	72,6	27	56,3	42	89,4	0,00

Resultados demonstrados em frequência simples e relativa

IMC=Índice de massa corporal; NSE=Nível socioeconômico; PDAF=Provocação durante a atividade física.

\* =  $p < 0,01$  para o teste de Qui quadrado

A figura 1 apresenta a prevalência de provocação referente ao peso na amostra dividida pelo sexo e estado nutricional. Os resultados indicam a existência de diferenças significativas entre os grupos com peso normal e excesso de peso. Verificou-se que o grupo com excesso de peso apresentou maior prevalência de provocação referente ao peso quando comparado ao grupo com peso normal, para amostra total (52% e 10%) e para o sexo masculino (69,2% e 5,7%).



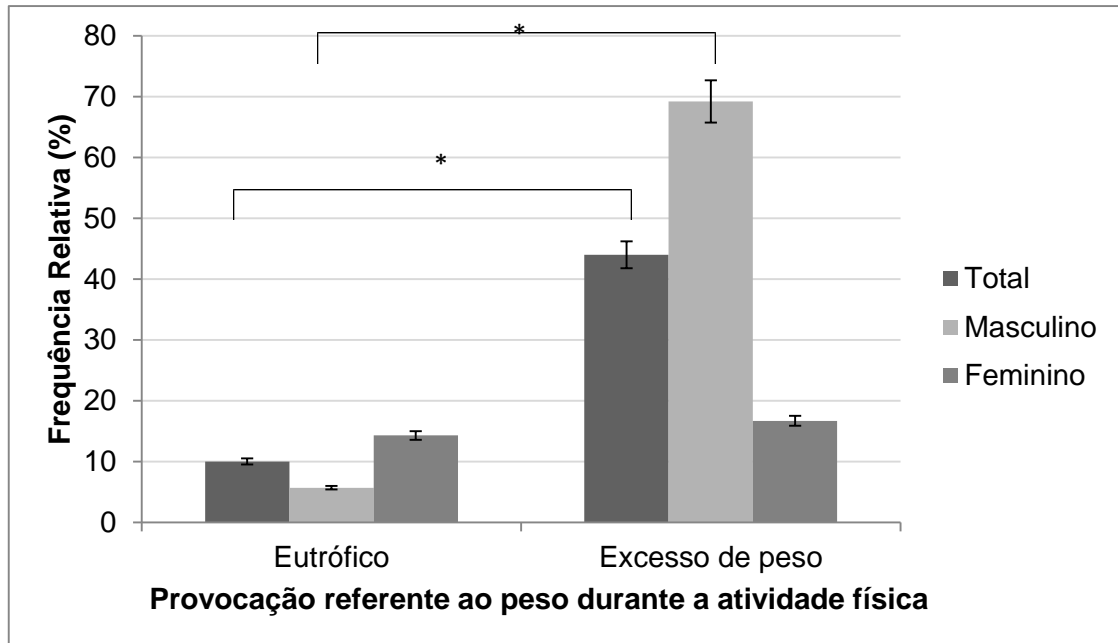
\* $p < 0,05$  para o teste de Qui quadrado.

Barra de erros com porcentagem 5%.

Figura 1 - Prevalência de provocação segundo índice de massa corporal e sexo



Diferenças significativas também foram encontradas para a PDAF para amostra total (44% contra 10%) e para o grupo de meninos (69,2% contra 5,7%), indicando que o grupo com excesso de peso apresenta maior prevalência de PDAF, conforme demonstrado na Figura 2.



\* $p < 0,05$  para o teste de Qui quadrado.  
Barra de erros com porcentagem 5%.

Figura 2 - Prevalência de provocation durante a atividade física segundo índice de massa corporal e sexo

Não foram verificadas associações significativas entre as variáveis contínuas de atividade física com a provocation referente ao peso em ambos os sexos (Tabela 3).

Tabela 3 - Correlação entre atividade física e provocação referente ao peso

AF (minutos/dia)	Provocação					
	Total		Meninas		Meninos	
	$\rho$ (rho)	p	$\rho$ (rho)	p	$\rho$ (rho)	p
AF leve	-0,03	0,76	-0,08	0,58	-0,01	0,96
AF moderada	0,04	0,69	0,17	0,25	-0,09	0,56
AF vigorosa	0,02	0,84	0,14	0,36	-0,1	0,49
AFMV	0,03	0,77	0,19	0,21	-0,13	0,39

AF: atividade física.

AFMV: atividade física de moderada a vigorosa intensidade.

$\rho$  (rho): coeficiente de correlação de Spearman.

De maneira semelhante, a Tabela 4 mostra que não houve relação estatisticamente significativa entre a atividade física e a PDAF, tanto em meninos quanto em meninas.

Tabela 4 - Correlação entre atividade física e provocação durante a atividade física

AF (minutos/dia)	PDAF					
	Total		Meninas		Meninos	
	$\rho$ (rho)	p	$\rho$ (rho)	p	$\rho$ (rho)	p
AF leve	0,06	0,55	0,02	0,9	0,06	0,68
AF moderada	0,04	0,67	0,16	0,27	-0,11	0,47
AF vigorosa	-0,02	0,84	0,04	0,79	-0,16	0,26
AFMV	0,01	0,89	0,15	0,32	-0,17	0,24

PDAF: provocação durante a atividade física.

AF: atividade física.

AFMV: atividade física de moderada a vigorosa intensidade.

$\rho$  (rho): coeficiente de correlação de Spearman.

## 5 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos, observa-se que aproximadamente um quarto dos adolescentes avaliados apresenta excesso de peso. Semelhante ao observado em um estudo longitudinal com adolescentes de diferentes regiões do Brasil, que apontou uma prevalência média próxima a 30% de excesso de peso em um período de 6 anos (FLORES et al., 2013). Em uma escala global, no ano de 2013, a prevalência de excesso de peso na população jovem de países desenvolvidos foi de 23,8% (IC95%: 22,9-24,7) para meninos e de 22,6% (IC95%: 21,7-23,6) para as meninas, e em países em desenvolvimento os valores foram de 12,9% (IC95%: 12,3-13,5) e 13,4% (IC95%: 13,0-13,9) para meninos e meninas, respectivamente (NG et al., 2014). Tais achados são preocupantes visto que o excesso de peso está relacionado a diversas comorbidades, incluindo diabetes mellitus tipo II, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, problemas respiratórios, musculares e esqueléticos crônicos, alguns tipos de câncer, e ainda a problemas psicológicos e sociais (WHO, 2011, 2012).

Adolescentes com excesso de peso frequentemente enfrentam estigma relativo ao peso, que pode se apresentar na forma de provocações, como apelidos e comentários relacionados ao peso ou até exclusão social (PUHL; KING, 2013). A literatura tem demonstrado de forma consistente que indivíduos com excesso de peso relatam maior frequência de provocações em comparação a seus pares com peso normal, além de maior impacto emocional e duração (em anos) (HAYDEN-WADE et al., 2005). Em um estudo com adolescentes canadenses a prevalência de provocação referente ao peso foi de 22% para os que estavam com o peso normal e de 45% para os que apresentavam excesso de peso (GOLDFIELD et al., 2010). Semelhante ao observado no presente estudo, em que 10% do grupo classificado como eutrófico relataram provocação, contra 52% do grupo com excesso de peso. Em relação à provocação que ocorreu especificamente no contexto da atividade física (PDAF), os valores encontrados foram de 10% para eutróficos e 44% para participantes com excesso de peso. Essas diferenças apenas não foram encontradas para o sexo feminino da presente amostra, é possível que meninas que sofreram provocações no passado tenham reduzido o peso corporal, considerando que o instrumento utilizado também abrange o período da infância, pode ser que

exista o relato de provocações sem que seja apresentado excesso de peso no momento atual.

Puhl, Luedicke e Heuer (2011) investigaram a percepção de adolescentes sobre as ocorrências de provocações em colegas com excesso de peso, e encontraram que, aproximadamente, 84% dos participantes já haviam observado colegas com excesso de peso serem provocados durante a prática de atividade física, reforçando que a provocação é muito comum entre adolescentes que se encontram acima do peso.

Um segundo grupo que geralmente é alvo de provocações é caracterizado pelo sexo feminino. Estudos têm demonstrado que a prevalência de provocação relacionada ao peso ocorre com maior frequência em meninas do que em meninos (GOLDFIELD et al., 2010), entretanto o mesmo não foi observado no presente estudo. Isso pode ser decorrente do aumento da pressão social para que indivíduos do sexo masculino também se adequem a determinados padrões de estética, que consideram um corpo ideal como um corpo magro/ musculoso, e que condenam aqueles com excesso de peso (SANTANA et al., 2013). Fazendo assim, com que meninos sejam alvos da provocação referente ao peso tanto quanto as meninas.

Evidências crescentes sugerem que sofrer provocações relacionadas ao peso pode gerar consequências danosas ao bem-estar psicológico das vítimas. Isso tem sido verificado em diferentes estudos que reportam a relação entre a provocação e a presença de baixa autoestima, sintomas depressivos (GREENLEAF; PETRIE; MARTIN, 2014), insatisfação corporal e a pensamentos e tentativas de suicídio, independente do peso corporal atual (EISENBERG; NEUMARK-SZTAINER; STORY, 2003). Além disto, tais estigmas também estão relacionadas à aquisição de comportamentos de risco à saúde, como comportamentos inadequados para controle de peso corporal (uso de laxantes, indução de vômitos e realização de dietas) (LEME; PHILIPPI, 2013) e se apresentam como uma barreira para a prática de AF (BAUER; YANG; AUSTIN, 2004).

No que se refere à AF, há evidências de que a provocação referente ao peso tem um impacto negativo sobre sua prática, podendo, por exemplo, influenciar na escolha de atividades. Adolescentes que sofrem provocações tendem a preferir atividades sedentárias/isoladas ao invés de atividades ativas/sociais (HAYDEN-WADE et al., 2005). Em 2014, um estudo com 1.419 escolares apontou as vítimas de provocação referente ao peso apresentaram menores níveis de autoconceito

físico sobre sua capacidade aeróbia, força e flexibilidade, além de menor auto-eficácia para a prática de atividade física (GREENLEAF; PETRIE; MARTIN, 2014). Quanto à PDAF, Faith et al. (2002) encontraram associações inversas com o prazer com a prática de esportes, a atividade física percebida comparada aos pares e atividade de intensidade leve no lazer. Cabe mencionar que estas relações foram moderadas pelas habilidades de enfrentamento dos participantes, sugerindo que se intervenções focarem nestes aspectos é possível que se reduza os efeitos deletérios da provocação sobre a atividade física.

No entanto, em contraste à nossa hipótese, não foram encontradas associações significativas entre a provocação e a PDAF com a atividade física. Algumas hipóteses podem esclarecer a falta de relação entre as variáveis para a amostra em questão. Primeiramente, é possível que para a presente amostra a provocação referente ao peso não atue diretamente na redução da AF, mas dependa de outros mecanismos para influenciar este comportamento. Assim como relatado no estudo de Jensen (2008) em que não foi verificada uma relação significativa entre a PDAF e a atividade física, entretanto nas meninas, a interação entre a PDAF e a insatisfação corporal foi capaz de prever a atividade física, ou seja, em meninas com elevada insatisfação corporal a PDAF esteve inversamente associada à atividade física. Do mesmo modo, em universitárias a provocação referente ao peso esteve relacionada à motivação para evitar o exercício de intensidade moderada ( $r = 0,20$ ,  $p < 0,05$ ) e vigorosa ( $r = -0,25$ ,  $p = 0,01$ ) e não diretamente ao nível de atividade física (leve, moderada ou vigorosa). Indicando que a provocação pode reduzir a atividade física através do impacto negativo que causa na motivação para praticar exercícios (VARTANIAN; SHAPROW, 2008). Em segundo lugar, é possível que para esta faixa etária a provocação esteja relacionada a outros comportamentos e não à atividade física especificamente, como comportamentos de risco para perda de peso e aspectos relacionados ao bem-estar psicológico.

Os indícios que apontam uma relação entre a provocação referente ao peso e a redução da atividade física, reforçam a necessidade de se avaliar este construto na população jovem, visto que são comprovados os diversos benefícios que a prática de AF traz à saúde, física e mental (PENEDO E DAHN, 2005). Sobretudo quando estudos tem demonstrado que apesar dos esforços para promoção de um estilo de vida ativo, grande parcela da população jovem ainda se apresenta insuficientemente ativa, especialmente entre o sexo feminino (BURROWS et al.,

2015; EKELUND et al., 2012b). Como também foi demonstrado pela análise de dados provenientes de 105 países que mostrou que 80,3% (IC: 80,1–80,5), dos adolescentes entre 13 e 15 anos de idade, não cumpriam as recomendações para atividade física (HALLAL et al., 2012). No presente estudo a proporção de insuficientemente ativos (56,3% para os meninos e 89,4% para as meninas) foi inferior à encontrada para os meninos (78,4%) e semelhante para meninas (90,4%) em um estudo representativo com escolares do Ensino Médio, realizado na mesma cidade (SOUZA et al., 2013).

O presente estudo apresenta algumas limitações, que incluem o caráter transversal, que impossibilita o estabelecimento de relações causais, e um processo de amostragem intencional. Entretanto, apesar destas limitações destaca-se sua relevância por ser, de nosso conhecimento, o primeiro estudo a investigar estas variáveis no Brasil. Além disto, este trabalho traz contribuições para investigações na área por medir a atividade física de forma precisa, por meio da acelerometria. Ressalta-se ainda o fato notável de que 21,1% e 18,9% da amostra total relataram ter sido vítimas de provocação e PDAF, respectivamente. Mostrando que no Brasil essa forma de estigma também é comum entre os adolescentes e merece receber atenção em futuras pesquisas. Sugere-se que estudos futuros investiguem a relação entre a provocação e a atividade física, considerando comportamentos alimentares, bem como o efeito moderador de aspectos psicossociais nesta relação. E ainda que sejam realizados estudos longitudinais, para melhor análise de causalidade.

## 6 CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo demonstraram que a provocação referente ao peso e a PDAF também são vivenciadas por adolescentes de ambos os sexos, de Curitiba, Paraná.

Assim como tem sido mostrado pela literatura, neste estudo os indivíduos com excesso de peso do sexo masculino relataram sofrer com maior frequência estes estigmas. Em contraste a estudos anteriores, não foram observadas diferenças significativas entre as proporções de meninos e meninas que sofrem provocação e PDAF.

Nota-se ainda uma alta prevalência de adolescentes insuficientemente ativos, especialmente entre o sexo feminino. Isto pode ser considerado preocupante, uma vez que a prática regular de atividade física traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental dos indivíduos. Assim, ressalta-se a importância de intervenções que incentivem um estilo de vida ativo, principalmente para as meninas.

Em relação às associações, para a amostra em questão tanto a provocação quanto a PDAF não estiveram significativamente associadas à atividade física. Portanto, conclui-se que são necessárias outras investigações sobre a provocação referente ao peso e seu impacto na atividade física, em adolescentes brasileiros. E ainda, sugere-se que futuros estudos investiguem variáveis que possam ser moderadoras desta relação, assim como visto em estudos prévios.

## REFERÊNCIAS

- ABEP. **CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA BRASIL 2014**. Disponível em: <<http://www.abep.org/new/criterioBrasil.aspx>>. Acesso em: 17 out. 2014.
- ANDERSON, S. E. et al. Adolescent obesity and risk for subsequent major depressive disorder and anxiety disorder: prospective evidence. **Psychosomatic medicine**, v. 69, n. 8, p. 740–7, nov. 2007.
- BAUER, K. W.; YANG, Y. W.; AUSTIN, S. B. “How can we stay healthy when you’re throwing all of this in front of us?” Findings from focus groups and interviews in middle schools on environmental influences on nutrition and physical activity. **Health education & behavior: the official publication of the Society for Public Health Education**, v. 31, n. 1, p. 34–46, fev. 2004.
- BAUMAN, A. E. Updating the evidence that physical activity is good for health: an epidemiological review 2000-2003. **Journal of science and medicine in sport / Sports Medicine Australia**, v. 7, n. 1 Suppl, p. 6–19, abr. 2004.
- BURROWS, R. et al. High cardiometabolic risk in healthy Chilean adolescents: associations with anthropometric, biological and lifestyle factors. **Public Health Nutrition**, n. 11, p. 1–8, 20 maio 2015.
- CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSON, G. M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Public health reports**, v. 100, n. 2, p. 126–131, 1985.
- CHEN, K. Y.; BASSETT, D. R. The Technology of Accelerometry-Based Activity Monitors: Current and Future. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 37, n. Supplement, p. S490–S500, nov. 2005.
- COLE, T. J. et al. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. **Bmj**, v. 320, p. 1–6, 2000.
- CORDER, K. et al. Assessment of physical activity in youth. **Journal of applied physiology (Bethesda, Md. : 1985)**, v. 105, n. 3, p. 977–87, 1 set. 2008.
- DANIELS, S. R. et al. Overweight in children and adolescents: pathophysiology, consequences, prevention, and treatment. **Circulation**, v. 111, n. 15, p. 1999–2012, 19 abr. 2005.
- EISENBERG, M. E.; NEUMARK-SZTAINER, D.; STORY, M. Associations of weight-based teasing and emotional well-being among adolescents. **Archives of pediatrics & adolescent medicine**, v. 157, n. 8, p. 733–8, ago. 2003.
- EKELUND, U. et al. Moderate to vigorous physical activity and sedentary time and cardiometabolic risk factors in children and adolescents. **JAMA**, v. 307, n. 7, p. 704–12, 15 fev. 2012a.
- EKELUND, U. et al. Moderate to Vigorous Physical Activity and Sedentary Time and Cardiometabolic Risk Factors in Children and Adolescents. **JAMA**, v. 307, n. 7, p. 704, 15 fev. 2012b.
- ERLANDSON, M. C. et al. Does controlling for biological maturity improve physical



activity tracking? **Medicine and science in sports and exercise**, v. 43, n. 5, p. 800–7, maio 2011.

FAITH, M. S. et al. Weight Criticism During Physical Activity, Coping Skills, and Reported Physical Activity in Children. **PEDIATRICS**, v. 110, n. 2, p. e23–e23, 1 ago. 2002.

FLORES, L. S. et al. Trends of underweight, overweight, and obesity in Brazilian children and adolescents. **Jornal de Pediatria**, v. 89, n. 5, p. 456–461, 2013.

FRAINER, D. E. S. et al. Prevalência e Fatores Associados ao Excesso de Peso em Adolescentes de Salvador, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, n. 2, p. 102–106, 2011.

FREITAS, S. N. DE et al. Risco nutricional na população urbana de Ouro Preto, sudeste do Brasil: estudo de corações de Ouro Preto. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 88, n. 2, p. 191–199, fev. 2007.

GOLDFIELD, G. et al. The relation between weight-based teasing and psychological adjustment in adolescents. **Paediatrics & child health**, v. 15, n. 5, p. 283–288, 2010.

GREENLEAF, C.; PETRIE, T. A.; MARTIN, S. B. Relationship of Weight-Based Teasing and Adolescents' Psychological Well-Being. **Journal of School Health**, v. 84, n. 1, p. 49–55, 2014.

GUIMARÃES, R. DE F. et al. Association between sedentary behavior and anthropometric and metabolic profiles among adolescents. **Motriz: Revista de Rio Claro**, v. 19, n. 4, p. 753–762, 2013.

HALLAL, P. C.; KNUTH, A. G. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros Physical activity practice among Brazilian adolescents. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 3035–3042, 2010.

HAYDEN-WADE, H. A. et al. Prevalence, characteristics, and correlates of teasing experiences among overweight children vs. non-overweight peers. **Obesity research**, v. 13, n. 8, p. 1381–92, ago. 2005.

HIRSCH, O. et al. Restrained and external-emotional eating patterns in young overweight children-results of the Ulm Birth Cohort Study. **PloS one**, v. 9, n. 8, p. e105303, jan. 2014.

JANSSEN, I.; LEBLANC, A. G. Systematic review of the health benefits of physical activity and fitness in school-aged children and youth. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 7, n. 1, p. 40, 2010.

JENSEN, C. D. Body Dissatisfaction, Weight Criticism, and Self-Reported Physical Activity in Preadolescent Children. 2008.

KELTNER, D. et al. Just teasing: A conceptual analysis and empirical review. **Psychological Bulletin**, v. 127, n. 2, p. 229–248, 2001.

KOWALSKI, R. M. "I was Only Kidding!": Victims' and Perpetrators' Perceptions of Teasing. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 26, n. 2, p. 231–241, 1 fev. 2000.

LAMPARD, A. M. et al. Weight-Related Teasing in the School Environment: Associations with Psychosocial Health and Weight Control Practices Among Adolescent Boys and Girls. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 43, n. 10, p.

1770–1780, 7 out. 2014.

LAND, D. Teasing Apart Secondary Students' Conceptualizations of Peer Teasing, Bullying and Sexual Harassment. **School Psychology International**, v. 24, n. 2, p. 147–165, 1 maio 2003.

LEBLANC, A. G.; JANSSEN, I. Dose-response relationship between physical activity and dyslipidemia in youth. **Can J Cardiol**, v. 26, n. 6, p. 201–205, 2010.

LEME, A. C. B.; PHILIPPI, S. T. Teasing and weight-control behaviors in adolescent girls. **Revista paulista de pediatria : órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo**, v. 31, n. 4, p. 431–6, dez. 2013.

LI, W.; RUKAVINA, P. A review on coping mechanisms against obesity bias in physical activity/education settings. **Obesity Reviews**, v. 10, n. 1, p. 87–95, 1 jan. 2009.

LOSEKAM, S. et al. Physical activity in normal-weight and overweight youth: associations with weight teasing and self-efficacy. **Obesity facts**, v. 3, n. 4, p. 239–44, ago. 2010.

MILICH, R. S. A critical analysis of Schachter's externality theory of obesity. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 84, n. 5, p. 586–588, 1975.

MOTI, R. W. et al. Perceptions of Physical and Social Environment Variables and Self-Efficacy as Correlates of Self-Reported Physical Activity Among Adolescent Girls. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 32, n. 1, p. 6–12, 2007.

NEUMARK-SZTAINER, D. et al. Weight-teasing among adolescents: correlations with weight status and disordered eating behaviors. **International journal of obesity and related metabolic disorders : journal of the International Association for the Study of Obesity**, v. 26, n. 1, p. 123–31, jan. 2002.

NG, M. et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980–2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. **The Lancet**, v. 384, n. 9945, p. 766–781, ago. 2014.

PAWLUK, C. J. Social Construction of Teasing. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, v. 19, n. 2, p. 145–167, jun. 1989.

PEREIRA, L. Obesidade na adolescência: a importância de bons hábitos alimentares. **Adolescência & Saude**, v. 3, n. 1, p. 31–32, 2006.

PHARES, V.; STEINBERG, A. R.; THOMPSON, J. K. Gender Differences in Peer and Parental Influences: Body Image Disturbance, Self-Worth, and Psychological Functioning in Preadolescent Children. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 33, n. 5, p. 421–429, out. 2004.

PUHL, R.; BROWNELL, K. D. Bias, discrimination, and obesity. **Obesity research**, v. 9, n. 12, p. 788–805, 2001.

PUHL, R. M.; HEUER, C. A. The stigma of obesity: a review and update. **Obesity (Silver Spring, Md.)**, v. 17, n. 5, p. 941–64, maio 2009.

PUHL, R. M.; KING, K. M. Weight discrimination and bullying. **Best practice & research. Clinical endocrinology & metabolism**, v. 27, n. 2, p. 117–27, abr. 2013.

PUHL, R. M.; LUEDICKE, J.; HEUER, C. Weight-based victimization toward

overweight adolescents: observations and reactions of peers. **The Journal of school health**, v. 81, n. 11, p. 696–703, nov. 2011.

ROMERO, A. et al. Relação entre obesidade e biomarcadores de risco cardiovascular em adolescentes de escolas públicas do Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 16, n. 3, p. 268, 31 mar. 2014.

RUKAVINA, P. B.; LI, W. School physical activity interventions: do not forget about obesity bias. **Obesity reviews : an official journal of the International Association for the Study of Obesity**, v. 9, n. 1, p. 67–75, jan. 2008.

SALLIS, J. F. et al. Predictors of change in children's physical activity over 20 months. Variations by gender and level of adiposity. **American journal of preventive medicine**, v. 16, n. 3, p. 222–9, abr. 1999.

SANTANA, M. L. P. et al. Factors associated with body image dissatisfaction among adolescents in public schools students in Salvador, Brazil. **Nutrición hospitalaria**, v. 28, n. 3, p. 747–55, 2013.

SANTOS, M. S. et al. Prevalência de barreiras para a prática de atividade física em adolescentes Prevalence of barriers for physical activity in adolescents. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 1, p. 94–104, 2010.

SHAPIRO, J. P.; BAUMEISTER, R. F.; KESSLER, J. W. A Three-Component Model of Children's Teasing: Aggression, Humor, and Ambiguity. **Journal of Social and Clinical Psychology**, v. 10, n. 4, p. 459–472, 20 dez. 1991.

SOUZA, C. A. DE et al. Autoeficácia e atividade física em adolescentes de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 10, p. 2039–2048, out. 2013.

SPEISER, P. W. et al. Childhood obesity. **The Journal of clinical endocrinology and metabolism**, v. 90, n. 3, p. 1871–87, mar. 2005.

TASSITANO, R. M.; TENÓRIO, M. C. M.; HALLAL, P. C. Revisão sistemática sobre obesidade em adolescentes brasileiros. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 11, n. 4, p. 449–456, 1 jan. 2011.

THOMPSON, J. K. et al. The Perception of Teasing Scale (POTS): a revision and extension of the Physical Appearance Related Teasing Scale (PARTS). **Journal of personality assessment**, v. 65, n. 1, p. 146–57, ago. 1995.

VARTANIAN, L. R.; SHAPROW, J. G. Effects of weight stigma on exercise motivation and behavior: a preliminary investigation among college-aged females. **Journal of health psychology**, v. 13, p. 131–138, 2008.

VITOLO, M. R.; CAMPAGNOLO, P. D. B.; GAMA, C. M. Factors associated with risk of low dietary fiber intake in adolescents. **Jornal de Pediatria**, v. 83, n. 1, p. 47–52, 1 fev. 2007.

WANG, Y.; MONTEIRO, C.; POPKIN, B. M. Trends of obesity and underweight in older children and. **American Journal Clinical Nutrition**, n. 8120, 2002.

WARREN, J. M. et al. Assessment of physical activity - a review of methodologies with reference to epidemiological research: a report of the exercise physiology section of the European Association of Cardiovascular Prevention and Rehabilitation. **European journal of cardiovascular prevention and rehabilitation**, v. 17, n. 2, p. 127–139, 2010.

WHITAKER, R. C. et al. Predicting obesity in young adulthood from childhood and parental obesity. **The New England journal of medicine**, v. 337, n. 13, p. 869–73, 25 set. 1997.

WHO. **Global Recommendations on Physical Activity for Health** WHO. Disponível em: <[http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet\\_recommendations/en/](http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_recommendations/en/)>. Acesso em: 15 out. 2014.

WHO. **Global status report on noncommunicable diseases**. Disponível em: <[http://www.who.int/nmh/publications/ncd\\_report2010/en/](http://www.who.int/nmh/publications/ncd_report2010/en/)>.

WHO. **Obesity and overweight - World Health Organisation Media Centre Fact Sheet No. 311**. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>>.

YOUNG-HYMAN, D. et al. Obesity, appearance, and psychosocial adaptation in young African American children. **Journal of pediatric psychology**, v. 28, n. 7, p. 463–72, 2003.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PROVOCAÇÃO REFERENTE AO PESO CORPORAL: ASSOCIAÇÃO COM A ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES DE CURITIBA-PR

**Pesquisador:** PRISCILA IUMI WATANABE

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 39266214.3.0000.0102

**Instituição Proponente:** Programa de Pós-Graduação em Educação Física

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 937.554

**Data da Relatoria:** 22/01/2015

#### Apresentação do Projeto:

NOME DOS COLABORADORES: Wagner de Campos e Michael Pereira da Silva.

A obesidade está entre as desordens crônicas mais frequentes na infância e adolescência e sua prevalência tem aumentado rapidamente nas últimas décadas em todas as faixas etárias e está associada a diversas comorbidades.

Crianças e adolescentes com sobrepeso/obesidade frequentemente são discriminados e estigmatizados, são vistos por seus pares como indivíduos desmotivados, pouco atraentes fisicamente, indisciplinados, preguiçosos, estúpidos e gulosos, portanto, estão mais suscetíveis à provocação (teasing) e ao bullying. A provocação referente ao peso é uma forma de preconceito que ocorre com maior frequência em indivíduos com sobrepeso/obesidade e está associada à ansiedade, a baixa autoestima e até a pensamentos e tentativas de suicídio. Evidências também apontam que a provocação tem um impacto negativo sobre a atividade física na adolescência, pois está entre as barreiras para a prática e possui uma associação inversa com o nível de atividade física.

Desta forma, estudos reportam a associação da provocação referente ao peso com a redução dos níveis de atividade física dos adolescentes, entretanto, não são encontrados com frequência na literatura estudos que investiguem esta associação através da atividade física

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 280

**Bairro:** 2ª andar

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



Continuação do Parecer: 937.554

medida de forma objetiva.

Entre estas medidas destaca-se a acelerometria que permite a identificação de maneira objetiva da duração e da intensidade da atividade física.

Além disto, até o presente momento, no Brasil, nota-se a inexistência de estudos que investiguem a associação entre tais variáveis, o que se considera relevante devido aos diversos benefícios que a prática regular de atividade física traz à saúde. Portanto, torna-se importante compreender melhor a relação entre a provocação referente ao peso e a atividade física em adolescentes, tendo em vista a escassez de estudos no Brasil que investigam esta associação, ademais, hábitos adquiridos na adolescência tendem a ser mantidos na vida adulta, assim, estudos com esta população se fazem necessários para avaliação e promoção da saúde.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Geral:

- Investigar a associação entre a provocação referente ao peso corporal e o nível de atividade física em escolares entre 12 e 14 anos de idade, de ambos os sexos, da cidade de Curitiba, Paraná.

Objetivos Específicos:

- Descrever o nível de atividade física e a prevalência da provocação referente ao peso entre os adolescentes.

- Verificar a relação entre a provocação referente ao peso corporal e a atividade física, controlado pelo sexo, classe econômica e estado nutricional.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisa não trará nenhum risco aos participantes. Ressalta-se que os participantes podem interromper sua participação a qualquer momento caso se sintam desconfortáveis. Eventualmente, podem ocorrer desconfortos durante o preenchimento dos questionários que abordarem aspectos como provocação referente ao peso.

Os questionários serão aplicados em uma sala reservada com a presença da pesquisadora e do professor responsável pela disciplina.

Espera-se que os resultados auxiliem no entendimento da relação entre a provocação referente a peso e a atividade física dos adolescentes, para que futuramente estas informações sejam utilizadas pelos profissionais da saúde na realização de intervenções sobre o comportamento ativo da população jovem. Além disto, após a coleta de dados serão apresentados relatórios com os resultados gerais para as escolas.

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 280

**Bairro:** 2º andar

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



Continuação do Parecer: 937.554

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O estudo terá caráter transversal com delineamento descritivo correlacional, em que serão analisadas a provocação referente ao peso corporal e a prática de atividade física em adolescentes.

A amostra não probabilística será composta por 426 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 12 e 14 anos, da rede pública de ensino da cidade de Curitiba, PR. O cálculo amostral foi realizado no software G\*Power versão 3.1. A seleção das escolas que participarão do estudo ocorrerá de maneira intencional.

Desta maneira, serão incluídas escolas do sistema público de ensino de Curitiba, que contemplem as séries correspondentes à faixa etária pré-estabelecida para amostra, e que aceitem o convite para participar da pesquisa. Em seguida todos os alunos das respectivas séries serão convidados. Procedimentos:

- Medidas Antropométricas: serão coletados estatura, peso e calculado o Índice de Massa Corporal
- Classificação Econômica: será determinada pela utilização do Critério de Classificação Econômica Brasil – CCEB (ABEP, 2013), este questionário contabiliza itens existentes na casa do respondente, além obter informações sobre o grau de instrução do chefe da família ou do responsável e a presença de serviços públicos como água encanada e rua pavimentada.

Provocação: Os questionários de provocação serão adaptados transculturalmente e validados para adolescentes brasileiros, por um processo constituído pelas seguintes etapas: a) Tradução, b) Tradução Reversa, c) Revisão por um comitê, d) Validade de conteúdo, e) Consistência interna e f) Reprodutibilidade (teste-reteste). Cabe ressaltar que este processo já está em andamento e ocorre em paralelo ao presente estudo.

A provocação geral referente ao peso, ou seja, que ocorreu em situações fora do contexto da atividade física será avaliada por questões da Escala de Percepção de Provocação que corresponde à versão traduzida e adaptada transculturalmente para adolescentes brasileiros da Perception of Teasing Scale – POTS. As questões abordam a frequência que os participantes sofreram estas provocações (nunca = 1 a sempre = 5) e como isto os afetou (nada chateado = 1 a muito chateado = 5). Neste questionário maiores escores indicam um maior impacto emocional e um histórico maior de provocações.

Provocação Referente ao Peso Durante a Atividade Física: será estimado através da Escala de Percepção de Provocação (TEASING) durante Atividade Física, versão adaptada para adolescentes brasileiros da Perception of Teasing Scale During Physical Activity. Este instrumento é composto por seis

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 280

**Bairro:** 2º andar

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



Continuação do Parecer: 937.554

questões que

abordam a frequência destas provocações e como os indivíduos se sentiram em relação às mesmas. Os adolescentes serão orientados a identificar a frequência com que vivenciaram estas situações, em uma escala que varia de 1 = nunca a 5 = com frequência. De maneira semelhante, para cada questão respondida os alunos deverão indicar se estas situações os deixaram chateados a partir de uma escala de 1 = nada chateado a 5 = muito chateado. Escores elevados representam um histórico maior de provocações e um maior impacto emocional.

Atividade Física: será avaliada mediante a utilização de acelerômetros do modelo ActiGraph GT1M e GT3X (ActiGraph; Pensacola, FL) que são dispositivos capazes de medir a aceleração do movimento corporal.

Os alunos serão orientados a posicionar o acelerômetro no quadril, alinhado a linha axilar média, iniciando o uso dos aparelhos no período da manhã e finalizando à noite. Este procedimento deverá ser executado por sete dias, sendo dois dias de final de semana. O dia será considerado como válido se apresentar ao menos 480 minutos de utilização. A semana válida de utilização corresponderá a ao menos quatro dias válidos de monitoramento, sendo ao menos um dia de final de semana (CORDER et al., 2008).

Primeiramente, a pesquisadora entrará em contato com as escolas selecionadas, da rede pública de ensino da cidade de Curitiba, que participarão do estudo.

A coleta de dados será realizada no período entre março de 2015 a novembro de 2015 por uma equipe treinada do Centro de Estudos em Atividade Física e Saúde (CEAFS - UFPR).

No dia anterior ao determinado para a coleta de dados, os adolescentes que concordarem em participar do estudo receberão um termo de consentimento livre e esclarecido que deverá ser assinado pelos pais ou responsáveis, autorizando sua participação.

No dia seguinte, a pesquisadora retornará a escola para recolher os TCLE e irá aplicar os TALEs e os questionários auto administrados e previamente validados para adolescentes brasileiros sendo estes a Escala de Percepção de Provocação e Escala de Percepção de Provocação – TEASING durante Atividade física, e ainda o questionário de classificação econômica e realizar as medidas antropométricas. Os questionários serão aplicados em uma sala reservada com a presença da pesquisadora e do professor responsável pela disciplina. Em seguida serão entregues os acelerômetros para avaliação da atividade física. Os alunos utilizarão os aparelhos por sete dias, e então devolverão para a pesquisadora em um segundo momento. A pesquisa será iniciada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) - UFPR.

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 280

**Bairro:** 2º andar

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



Continuação do Parecer: 937.554

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O projeto traz todos os documentos exigidos pelo CEP/SCS, inclusive carta de concordância final da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, onde a mesma concorda com parecer emitido por este CEP.

**Recomendações:**

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

É obrigatório retirar na secretaria do CEP/SD uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com carimbo onde constará data de aprovação por este CEP/SD, sendo este modelo reproduzido para aplicar junto ao participante da pesquisa.

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa (Carta Circular nº. 003/2011CONEP/CNS).

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 280

**Bairro:** 2º andar

**UF:** PR

**Telefone:** (41)3360-7259

**Município:** CURITIBA

**CEP:** 80.060-240

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



Continuação do Parecer: 937.554

CURITIBA, 23 de Janeiro de 2015

---

**Assinado por:**  
**Claudia Seely Rocco**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 280

**Bairro:** 2º andar

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR **Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

## APÊNDICE B- CARTA CONVITE ÀS ESCOLAS

CENTRO DE ESTUDOS EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE  
CEAFS

Sr. Diretor (a)

Venho por meio desta, verificar a possibilidade de realizar a pesquisa intitulada **"Provocação referente ao peso corporal: associação com a atividade física em adolescentes de Curitiba-PR"**, no interior desta instituição de ensino pública.

Para atingir o objetivo da pesquisa, o qual é obter informações sobre a relação entre as provocações relativas ao peso e a prática de atividade física em adolescentes de Curitiba-PR, faz-se necessário que os alunos da escola sob sua direção sejam convidados a responder questionários sobre provocações relativas ao peso corporal e aspectos psicossociais, bem como utilizar um acelerômetro (pequeno dispositivo, não invasivo, usado na cintura que mede a aceleração de movimento) durante uma semana. Além disso, serão coletados dados antropométricos, tais como estatura e massa corporal. Essas medidas serão coletadas individualmente a fim de evitar constrangimentos.

Todos os procedimentos ocorrerão dentro do ambiente escolar e durarão aproximadamente 50 minutos.

Os pesquisadores responsáveis são: Priscila Iumi Watanabe, mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná, fone (41) 9947-0813, e-mail: priscila.iumi@gmail.com; Michael Pereira da Silva, doutorando em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná, fone (41) 8478-3506, e-mail: michael.ufpr@hotmail.com; e o orientador Professor Doutor Wagner de Campos da Universidade Federal do Paraná, fone (41) 3360-4331, e-mail: wagner@ufpr.br. Para esclarecer eventuais dúvidas a respeito desta pesquisa os pesquisadores poderão ser contatados através dos telefones acima ou diretamente no Centro de Estudos em Atividade Física e Saúde, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, de segunda a sexta, das 9:00 às 17:00.

Eu, \_\_\_\_\_ li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo e concordo em ceder o ambiente da escola sob minha direção para a realização da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do diretor da escola)

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.



## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Priscila Iumi Watanabe e Prof. Wagner de Campos, pesquisadores da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando seu filho(a) a participar de um estudo intitulado “PROVOCAÇÃO REFERENTE AO PESO CORPORAL: ASSOCIAÇÃO COM A ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES DE CURITIBA-PR”. A intenção da pesquisa é obter informações sobre a relação entre as provocações relativas ao peso e a prática de atividade física em adolescentes de Curitiba/PR. Espera-se que os resultados deste estudo ofereçam informações que possam auxiliar na elaboração e realização de intervenções que visam a melhora da saúde da população jovem.

- a) O objetivo desta pesquisa é investigar a associação entre a provocação referente ao peso corporal e o nível de atividade física em escolares entre 12 e 14 anos de idade, de ambos os sexos, da cidade de Curitiba, Paraná.
- b) Caso seu filho participe da pesquisa, será necessário que seu filho(a) responda questionários sobre provocações relativas ao peso corporal (estes questionários serão aplicados em horário de aula, na sala de aula com a presença do pesquisador e do professor responsável da disciplina), também será necessário que seu filho(a) utilize um acelerômetro (pequeno dispositivo, não-invasivo, usado na cintura que mede a aceleração de movimento) durante uma semana. Além disso, serão realizadas medidas de peso e altura. Essas medidas serão realizadas pelos pesquisadores em horário de aula, em uma sala reservada na escola com o acompanhamento do profissional responsável pela turma.
- c) Todos os procedimentos a serem realizados com seu(a) filho(a) ocorrerão dentro do ambiente escolar e durarão aproximadamente 2 horas.
- d) A pesquisa não trará nenhum risco a seu filho(a). Caso a mesma traga algum desconforto, ela será interrompida ou suspensa se seu filho(a) não quiser continuar.
- e) Os benefícios esperados com essa pesquisa são: 1- Identificação da relação entre a provocação referente ao peso corporal e o nível de atividade física dos adolescentes. 2- Os resultados poderão auxiliar futuras intervenções que envolvam a prática de atividade física, e que visem a melhora da saúde dos adolescentes. 3- Fornecimento de informação geral através de relatórios e/ou palestras na própria escola, onde serão apresentados os resultados gerais da escola. No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.
- f) Os pesquisadores Priscila Iumi Watanabe, mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná, fone (41)9947-0813, e-mail: [priscila.iumi@gmail.com](mailto:priscila.iumi@gmail.com) e seu orientador Professor Doutor Wagner de Campos da Universidade Federal do Paraná, fone (41) 3360-4331, e-mail: [wagner@ufpr.br](mailto:wagner@ufpr.br), responsáveis por este estudo poderão ser contatados Departamento de Educação Física da UFPR, Endereço: Rua Coração de Maria n. 92, Jardim Botânico, fone (41) 3360-4331 para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
- g) A participação do seu filho neste estudo é voluntária e se ele(a) não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde/UFPR.  
Parecer CEP/ISD-PB nº 937/554  
na data de 23/05/2015

Comitê de ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR  
Rua Pe. Camargo, 280 – 2º andar – Alto da Glória – Curitiba-PR – CEP:80060-  
Tel (41)3360-7259 - e-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)

Rubricas:  
Participante da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_

- h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser inspecionadas pelos responsáveis que executam a pesquisa e pelas autoridades legais. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a confidencialidade seja mantida.
- i) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e pela sua participação no estudo você não receberá qualquer valor em dinheiro.
- j) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em autorizar a participação de meu filho. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que meu filho(a) é livre para interromper a participação a qualquer momento sem justificar sua decisão. Eu entendi os procedimentos das avaliações que serão realizadas bem como os locais onde serão realizadas todas as avaliações.

Eu concordo com a participação voluntária do meu filho(a) neste estudo..

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do pai ou responsável legal)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do Aluno)

\_\_\_\_\_  
Priscila lumi Watanabe  
Responsável pela Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Professor Doutor Wagner de Campos  
Responsável pela Pesquisa

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20\_\_.

**Pesquisadores:**

Priscila lumi Watanabe (041- 33604331- 8 as 18 hs)  
Wagner de Campos (41-33604331 - 8 as 18 hs)  
Michael Pereira da Silva (041-9544-0946 - 8 as 18 hs)

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa  
em Seres Humanos do Setor de Ciências da  
Saúde/UFPR.  
Parecer CEP/SD-PB nº 937-554  
na data de 23/03/2015

Comitê de ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da FUFPR  
Rua Pe. Camargo, 280 – 2º andar – Alto da Glória – Curitiba-PR – CEP:80060-240  
Tel (41)3360-7259 - e-mail: cometica.saude@ufpr.br



## APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO

### TERMO DE ASSENTIMENTO TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO (Adolescentes maiores de 12 anos menores de 18 anos).

**Título do Projeto:** PROVOCAÇÃO REFERENTE AO PESO CORPORAL:  
ASSOCIAÇÃO COM A ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES DE  
CURITIBA-PR

**Investigador:** Priscila Iumi Watanabe

**Local da Pesquisa:** Escolas estaduais de Curitiba/PR

#### O que significa assentimento?

O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de adolescentes, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

#### Informação ao Paciente: o que é uma pesquisa?

Uma pesquisa pode ser definida como um conjunto de atividades orientadas e planejadas para a construção do conhecimento humano. Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de verificar a associação entre provocações relativas ao peso corporal e o nível de atividade física em adolescentes da cidade de Curitiba, Paraná.

#### Para que fazer a pesquisa? Como será feita? Quais os benefícios esperados com a pesquisa?

A pesquisa objetiva investigar a relação entre a provocação referente ao peso e a atividade física em adolescentes. Para realizar a pesquisa, primeiramente, será aplicado um questionário na sala de aula com a presença do pesquisador e do professor responsável da disciplina. Na sequência, serão realizadas medidas antropométricas (peso e altura). Essas medidas serão realizadas pelos pesquisadores em horário de aula (uma aula para aplicação do questionário e uma aula para a realização de medidas antropométricas) em uma sala reservada na escola com o acompanhamento do profissional responsável pela turma. Ao final da pesquisa serão entregues os acelerômetros (pequeno dispositivo, não-invasivo, usado na cintura que mede a aceleração de movimento), que serão utilizados durante uma semana. Espera-se que os resultados possam auxiliar o entendimento sobre a relação entre a provocação referente ao peso a atividade física, a partir disto, futuras intervenções poderão utilizar estas informações para aumentar o comportamento ativo dos adolescentes e, conseqüentemente, sua saúde. Posteriormente ao processo de coleta de dados da pesquisa, será encaminhado às escolas um relatório com todos os resultados dos alunos participantes da pesquisa com informações sobre seu nível de atividade física, provocações e estado nutricional (sobrepeso/obesidade e eutrófico).

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa  
em Seres Humanos do Setor de Ciências da  
Saúde/UFPR.  
Parecer CEP/SD-PB.nº 937 554  
na data de 23 / 02 / 2015

Rubricas:  
Participante da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE \_\_\_\_\_





**APÊNDICE E – FICHA DE AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA**

## FICHA DE AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA

Estatura: \_\_\_\_\_

Massa Corporal: \_\_\_\_\_

IMC: \_\_\_\_\_

**ANEXOS**

## ANEXO 1 - ESCALA DE PERCEÇÃO DE PROVOCAÇÃO

### ESCALA DE PERCEÇÃO DE PROVOCAÇÃO

As questões abaixo devem ser respondidas considerando o período desde o jardim de infância até o presente momento. Nós estamos interessados em saber se você tem sofrido provocações e como isto afetou você. **Primeiro**, para cada questão, pontue com que frequência você sofreu provocações, usando a escala fornecida "nunca" (1) até "muito frequente" (5). **Segundo**, a não ser que tenha respondido "nunca" para a questão, pontue o quanto você ficou chateado(a) com a provocação sofrida "nada chateado(a)" (1) até "muito chateado(a)" (5) .

1a. Pessoas tiraram sarro de você porque você estava acima do peso.	1 Nunca	2	3 Às vezes	4	5 Muito Frequente
1b. Se isto aconteceu, o quanto você ficou chateado(a)?	1 Nada chateado(a)	2	3 Um pouco chateado(a)	4	5 Muito chateado(a)
2a. Pessoas fizeram piadas sobre você estar muito pesado.	1 Nunca	2	3 Às vezes	4	5 Muito Frequente
2b. Se isto aconteceu, o quanto você ficou chateado(a)?	1 Nada chateado(a)	2	3 Um pouco chateado(a)	4	5 Muito chateado(a)
3a. Pessoas riram de você quando tentou participar em atividades esportivas porque você estava acima do peso.	1 Nunca	2	3 Às vezes	4	5 Muito Frequente
3b. Se isto aconteceu, o quanto você ficou chateado(a)?	1 Nada chateado(a)	2	3 Um pouco chateado(a)	4	5 Muito chateado(a)
4a. Pessoas te deram apelidos como por exemplo "gordo".	1 Nunca	2	3 Às vezes	4	5 Muito Frequente
4b. Se isto aconteceu, o quanto você ficou chateado(a)?	1 Nada chateado(a)	2	3 Um pouco chateado(a)	4	5 Muito chateado(a)
5a. Pessoas apontaram para você porque você estava acima do peso.	1 Nunca	2	3 Às vezes	4	5 Muito Frequente
5b. Se isto aconteceu, o quanto você ficou chateado(a)?	1 Nada chateado(a)	2	3 Um pouco chateado(a)	4	5 Muito chateado(a)

## ANEXO 2 - ESCALA DE PROVOCAÇÃO DURANTE A ATIVIDADE FÍSICA

### Escala de Provação durante Atividade Física

Abaixo estão algumas situações que podem acontecer com crianças da sua idade. Por favor, circule o número que representa com qual frequência você vivenciou esta situação desde o jardim de infância até agora, e o quanto você ficou chateado(a). **Se você nunca passou por esta situação, por favor, não circule o número que indica o quanto isto te chateia.**

1a. Pessoas tiraram sarro de você quando você fez esportes ou exercícios porque você estava acima do peso.	1 Nunca	2	3 Às vezes	4	5 Muito Frequente
1b. Se isto aconteceu, o quanto você ficou chateado(a)?	1 Nada chateado(a)	2	3 Um pouco chateado(a)	4	5 Muito chateado(a)
2a. Pessoas fizeram piadas sobre você ser muito pesado(a) durante a prática de esportes ou exercícios.	1 Nunca	2	3 Às vezes	4	5 Muito Frequente
2b. Se isto aconteceu, o quanto você ficou chateado(a)?	1 Nada chateado(a)	2	3 Um pouco chateado(a)	4	5 Muito chateado(a)
3a. Pessoas te insultaram com apelidos relacionados a você ser pesado(a) quando você faz esportes ou exercícios.	1 Nunca	2	3 Às vezes	4	5 Muito Frequente
3b. Se isto aconteceu, o quanto você ficou chateado(a)?	1 Nada chateado(a)	2	3 Um pouco chateado(a)	4	5 Muito chateado(a)
4a. Pessoas te olharam com desprezo quando você usou roupas esportivas para praticar exercícios ou esportes porque você estava acima do peso	1 Nunca	2	3 Às vezes	4	5 Muito Frequente

4b. Se isto aconteceu, o quanto você ficou chateado(a)?	1 Nada chateado(a)	2	3 Um pouco chateado(a)	4	5 Muito chateado(a)
--	--------------------------	---	------------------------------	---	---------------------------

### ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO DE DADOS SOCIOECONOMICOS (ABEP, 2014)

DADOS SOCIOECONÔMICOS (ABEP, 2014)					
Assinale com um "X" a quantidade de itens que você possui em sua casa:					
	Não tem	Tem			
		1	2	3	4 ou +
1. Banheiros					
2. Empregados domésticos					
3. Automóveis					
4. Microcomputador					
5. Lava louça					
6. Geladeira					
7. Freezer (aparelho independente ou geladeira duplex)					
8. Lava roupa					
9. DVD					
10. Micro-ondas					
11. Motocicleta					
12. Secadora de roupa					
<b>SE2. Serviços Públicos</b>					
	Não		Sim		
SE2.1. Água encanada					
SE2.2. Rua pavimentada					
<b>SE3. Marque com um X o grau de escolaridade do (a):</b>					
	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior
<b>Pai</b>	<input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1ª <input type="checkbox"/> 2ª <input type="checkbox"/> 3ª <input type="checkbox"/> 4ª <input type="checkbox"/> 5ª <input type="checkbox"/> 6ª <input type="checkbox"/> 7ª <input type="checkbox"/> 8ª		<input type="checkbox"/> 1ª <input type="checkbox"/> 2ª <input type="checkbox"/> 3ª		<input type="checkbox"/> Incompleto <input type="checkbox"/> Completo
<b>Mãe</b>	<input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1ª <input type="checkbox"/> 2ª <input type="checkbox"/> 3ª <input type="checkbox"/> 4ª <input type="checkbox"/> 5ª <input type="checkbox"/> 6ª <input type="checkbox"/> 7ª <input type="checkbox"/> 8ª		<input type="checkbox"/> 1ª <input type="checkbox"/> 2ª <input type="checkbox"/> 3ª		<input type="checkbox"/> Incompleto <input type="checkbox"/> Completo
<input type="checkbox"/> 0 = nunca frequentou a escola					
<b>SE4. Quem é o chefe da família?</b> 1) <input type="checkbox"/> mãe 2) <input type="checkbox"/> pai					